

## RESOLUÇÃO 01

### CONJUNTURA E NACIONAL ESTADUAL

1. Eleger Lula e derrotar Bolsonaro foi a nossa maior vitória! O PSOL acertou ao apoiar Lula desde o primeiro turno das eleições de 2022. Subestimar o no pleito mais importante da história do Brasil desde a redemocratização seria um erro imperdoável, que comprometeria o futuro de nosso país e os nossos anseios de construção partidária. Nosso partido nasceu para construir uma alternativa de esquerda ao projeto do Partido dos Trabalhadores. Nosso projeto não se fortaleceria com a derrota do PT pelas mãos da direita e do golpismo, como pensam aqueles que apoiaram a Lava Jato. O destino do Partido Socialismo e Liberdade não se separa do destino da classe trabalhadora brasileira e do povo pobre. Ou seja, não existe um cenário de fortalecimento do partido no marco de derrotas políticas e econômicas históricas como ocorreu de 2016 até 2022.

2. Para o próximo período, uma de nossas tarefas prioritárias é colocar Bolsonaro na cadeia e impedir a anistia para os golpistas. Por isso, estamos com Lula frente às constantes ameaças golpistas do bolsonarismo, e medindo força contra as tentativas de impedir que o programa eleito em 2022 seja aplicado. Não faltam motivos para a prisão de Jair Bolsonaro, a começar pela tentativa de golpe descredibilizando o sistema eleitoral, o bloqueio das estradas promovido pela Polícia Rodoviária Federal no dia das eleições, a tentativa de golpe de Estado do dia 08 de janeiro de 2023 - um dos fatos mais graves da história do Brasil desde a redemocratização, o roubo de joias, o enriquecimento ilícito, a fraude no cartão de vacina, a política genocida implementada na pandemia, os crimes ambientais, os crimes contra o povo Yanomami, e tantas outras dezenas de atrocidades .

3. A derrota eleitoral de Bolsonaro, seguida de sua inelegibilidade e todos os escândalos de corrupção envolvendo o roubo de joias, foram fatores importantes para a desmoralização do principal líder da extrema-direita no Brasil. A prisão de Bolsonaro é

um ato de defesa da democracia brasileira e o PSOL deve continuar na linha de frente desta campanha.

4. Isto posto, no Brasil de hoje é preciso pressão social em favor do programa eleito pela maioria em 2022. Temas centrais desse programa não têm apoio do Congresso, como a reforma tributária progressiva, a demarcação de terras indígenas, a retomada dos investimentos públicos em infraestrutura, entre outros. Por isso, é preciso pensar uma “governabilidade à quente” com forte mobilização popular. A esquerda não pode abdicar de ser a portadora de uma agenda de mudanças estruturais.

5. Por isso, a reforma ministerial, que já se expressou na troca no Ministério dos Esportes da agora ex-ministra Ana Moser por Fufuca, sendo ele um aliado reconhecido do Bolsonarismo, não fortalece a agenda que derrotou o Bolsonarismo e elegeu Lula. A incorporação do Centrão e os acordos com Artur Lira, o Republicanos, o PP e outros partidos fisiológicos que contribuíram para o Golpe em 2016 e o crescimento do Bolsonarismo no Brasil não contribui para avançar em medidas que recuperem a confiança do povo trabalhador na esquerda. Consequentemente, foi muito importante o posicionamento do PSOL contra Arthur Lira na Presidência da Câmara, assim como a votação contra o Arcabouço Fiscal.

6. Defendemos que o PSOL Nacional apoie a campanha para a indicação de uma Ministra negra e progressista ao Supremo Tribunal Federal. Esta indicação pode representar um ato de reparação histórica contra o racismo estrutural e um avanço em direção à composição de uma Suprema Corte mais progressista tendo em vista a relevância do Supremo nos últimos anos para garantir e resguardar direitos do povo brasileiro, em sua multiplicidade e diversidade.

7. Lula deu um importante passo com a Medida Provisória 1.184/2023 que aplicou novas regras de tributação em fundos de investimentos no país! É necessário e

urgente mudar o sistema tributário brasileiro, um dos mais injustos do mundo e responsável por perpetuar e ampliar desigualdades estruturais do Brasil.. Finalmente começou o processo de taxar os bilionários do país! Esta é uma proposta que o PSOL sempre defendeu e apoiou. Seguiremos na luta por mais medidas neste sentido.

8. **No estado de São Paulo o Governo Tarcísio atua como rearticulador do Bolsonarismo.** A vitória eleitoral de Tarcísio em São Paulo coloca às forças populares a necessidade de luta permanente contra a extrema-direita, que segue articulada pela manutenção do bolsonarismo, tendo em São Paulo o local de guarida política e espaço de rearticulação.

9. Na educação também se destacam ataques conservadores e privatizantes como: a expansão das escolas de tempo integral que obrigam o fechamento dos cursos noturnos e da EJA; a nova carreira docente que retira os direitos dos professores; a crescente precarização do trabalho docente, que na ausência de novos concursos incentiva o preenchimento de professores por contratos emergenciais precarizados e sem vínculo; a obrigatoriedade da realização dos APDs na escola; o novo ensino médio em esfera nacional e agora o atraso no pagamento do ALE demonstram não só uma gestão avessa ao servidores, mas também incompetente.

10. A nomeação do Renato Feder, dono da Multilaser, que possui contratos vigentes com a SEDUC, demonstra o acirramento maior das relações entre governo e professorado, criando projetos que não escutam os professores e não entendem a realidade da escola.

11. Com relação ao meio ambiente, a redução da pasta no Estado à subsecretaria e o desmonte dos institutos de pesquisa demonstram a pouca importância que a atual gestão confere à discussão ambiental e a mudanças climáticas. A concessão do trecho norte do rodoanel exemplifica o desprezo pela pauta ambiental do atual governo estadual, ao destruir trechos de Mata Atlântica.

12. A tragédia-crime de São Sebastião, revela como o racismo ambiental é capaz de produzir desigualdades e vítimas. Populações negras, minorias étnicas e periféricas são recorrentemente empurradas para áreas de encostas, enchentes e lixões, com as consequências da mudança climática sendo desiguais sobre a população das nossas cidades.

13. A perseguição aos movimentos sociais segue em diversas frentes. Na Assembleia Legislativa de São Paulo, um grupo de parlamentares articula a coleta de assinaturas para protocolar uma CPI contra os movimentos populares, com um evidente interesse de intimidar as lutas e criminalizar o MST, FNL e o MTST. Por sua vez, a Prefeitura de São Paulo persegue e tenta a todo custo criminalizar o MTST e suas frentes de luta com o intuito de adiantar a disputa eleitoral de 2024, atacando inclusive uma das medidas de combate à fome que o movimento encabeça, que são as cozinhas solidárias.

14. Os ruralistas em unidade com o governo Tarcísio seguem com a perseguição política contra os trabalhadores do campo e mantiveram por mais de três meses a prisão injusta e ilegal de Zé Rainha, Luciano de Lima e Claudio Passos. Ademais, Tarcísio tem acelerado e facilitado a entrega de terras devolutas para grandes fazendeiros, utilizando a inconstitucional “lei da grilagem” para impedir a organização de assentados e acampados.

15. No tema da segurança pública, a realidade é alarmante. Os primeiros 120 dias deste governo foram marcados pelo crescimento da letalidade policial em 8,6%, que rompe a tendência de queda dos números de mortos pelas polícias desde o início da implantação das câmeras em fardas. Paralelo a isso, temos uma diminuição do ritmo da implantação das câmeras em todos os batalhões do estado.

16. No primeiro trimestre de 2023, a violência contra mulheres bateu recorde no estado, com crescimento do número de feminicídios, estupro, lesão corporal e ameaças. No entanto, das 140 delegacias especializadas nestes crimes em São Paulo, só 11 atendem 24h.

17. Em meio ao cenário de uma polícia que mata cada vez mais, a eleição do Professor Claudinho para a Ouvidoria da Polícia do Estado de São Paulo representa um avanço para o controle social das polícias e a luta contra o racismo, a letalidade e a defesa dos direitos humanos.

18. O governo Tarcísio é a continuidade, da extrema-direita e de um discurso contrário aos movimentos antirracistas, feministas e LGBTQIA+, que em São Paulo e no Brasil vêm ganhando mais peso em suas reivindicações por reparação, reconhecimento e redistribuição. A estrutura administrativa do governo estadual foi transformada em um polo de aglutinação de figuras bolsonaristas que mobilizam constantemente o ódio à diversidade sexual, de gênero e de raça.

19. Como consequência disso, órgãos importantes como a Coordenadoria de Políticas para a População Negra e Indígena e a Secretaria de Políticas para as Mulheres foram desmobilizadas da sua real função, passando a desestruturar políticas setoriais importantes e impedir avanços necessários em pautas como a luta das pessoas com deficiência. Tampouco verifica-se uma política antirracista e de políticas afirmativas, pois temos um aumento de casos de crimes de racismo.

20. A ânsia privatista do atual governo estadual põe em risco a prestação de serviços básicos com a desestatização irrestrita. Exemplos da lógica privatista: venda de 36.954 imóveis do Estado de São Paulo;ameaças da venda da SABESP e a privatização da CPTM e do Metrô que caso efetivadas, repercutirá em demissões, precarização e queda de qualidade do serviço (como o que aconteceu com as Linhas 8 e 9 da CPTM,

onde a concessão para o consórcio ViaMobilidade significou mais de 130 falhas nos primeiros doze meses).

21. Nesse sentido, em São Paulo será tarefa prioritária do partido a construção do Plebiscito Popular, lançado no dia 5 de setembro com construção unitário de todos os movimentos sociais que busca construir maioria na população contra as privatizações e em apoio a greve unificada do transporte sobre trilhos marcada para o dia 3 de outubro.